

Dívida externa continua crescendo

Washington — Apesar de todo o esforço de austeridade dos países da América Latina, a dívida externa conjunta da região ainda aumentou 2,1% em 1985, ao atingir 368 bilhões de dólares, revelou o Banco Mundial.

Praticamente todo o superávit comercial da região, de 35 bilhões de dólares no ano passado, destinou-se ao pagamento dos compromissos da dívida. No conjunto, os países latino-americanos tiveram de dar uma nova freada nas importações em 1985, para garantir a manutenção do saldo comercial. É que as exportações conjuntas caíram 5,7% no ano passado, ao contrário de 1984, quando haviam crescido 12%. As importações totais da região chegaram a 58 bilhões de dólares

no ano passado — em queda de nada menos 41% desde 1981, quando começou a grande crise de liquidez internacional decorrente dos problemas da dívida externa.

Segundo o Banco Mundial, se agravou muito no ano passado a tendência à queda dos investimentos estrangeiros na América Latina. As inversões líquidas de capitais na região somaram apenas 4,7 bilhões de dólares, contra, 10,3 bilhões em 1984.

O Banco Mundial realizou no dia 30 sua assembléia anual, a ser presidida pelo chefe do Executivo da Colômbia, Virgílio Barco. Na ocasião, fará seu **début** internacional o novo presidente do Banco, Barber Conable.